

**A PRESERVAÇÃO DA LÍNGUA E CULTURA INDÍGENA NO MUNICÍPIO DE
IPIXUNA-AM: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS**

*KALINE DA CRUZ FREITAS¹
LUZIANE NAIR LOBATO DOS SANTOS²*

RESUMO: Esta pesquisa aborda a complexa realidade da preservação da identidade cultural indígena em um contexto de crescente globalização e influências externas. O trabalho analisa os desafios e as estratégias para a manutenção da língua e da cultura indígena em Ipixuna, enfatizando a importância da língua como um repositório de saberes ancestral e a necessidade de combater a desvalorização e a perda de falantes. A pesquisa investiga os impactos da colonização, da modernização e da falta de políticas públicas eficazes na preservação da cultura indígena em Ipixuna, destacando a importância da educação bilíngue e a necessidade de ações que promovam a valorização da cultura indígena e a proteção de seus direitos. O estudo também analisa as estratégias de resistência das comunidades, como a criação de programas de educação bilíngue, a promoção de festivais culturais e o fortalecimento das redes de apoio entre as próprias comunidades. A conclusão enfatiza a necessidade de um esforço conjunto entre comunidades indígenas, poder público e sociedade civil para garantir a valorização da cultura indígena como patrimônio nacional, evitando a perda irreparável de conhecimentos ancestrais e a fragilização da identidade cultural dos povos indígenas.

Palavras-chave: Cultura. Língua. Indígena.

1. Introdução

A preservação da língua e da cultura indígena é um tema de crescente relevância no contexto contemporâneo, especialmente em um país como o Brasil, que abriga uma vasta diversidade étnica e cultural. As línguas indígenas, por sua vez, são portadoras não apenas de formas de comunicação, mas também de cosmovisões únicas, que refletem as maneiras pelas quais esses povos interagem com o mundo natural e social.

A cultura, entendida em um sentido amplo, abrange tradições, práticas, rituais, e uma série de elementos que compõem a identidade coletiva desses grupos. No município de Ipixuna, localizado no interior do Amazonas, essas questões são ainda mais evidentes devido à presença de diversas comunidades indígenas que, ao longo de

¹ Graduanda do curso de licenciatura em história mediado por tecnologia, Núcleo de Ensino Superior de Ipixuna-NESIPIX, Universidade do Estado do Amazonas-UEA. E-mail: cruzkaline137@gmail.com

² Mestre em história social pela Universidade Federal do Amazonas -UFAM. E-mail: luziane.historia@gmail.com

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

décadas, têm enfrentado desafios significativos para preservar sua língua e cultura diante das pressões externas.

O presente trabalho tem como objetivo central investigar os desafios e as estratégias relacionadas à preservação da língua e cultura indígena no município de Ipixuna. O interesse pelo tema decorre não apenas da necessidade urgente de documentar e valorizar essas expressões culturais e linguísticas, mas também de contribuir para a discussão sobre os caminhos possíveis para fortalecer a identidade desses povos em um mundo cada vez mais globalizado.

Assim, o trabalho busca responder às seguintes questões: Quais são os principais desafios enfrentados pelas comunidades indígenas de Ipixuna para preservar sua língua e cultura? Quais estratégias têm sido utilizadas para resistir à perda desses elementos identitário? Como essas comunidades têm conciliado a preservação de suas tradições com as mudanças impostas pela modernidade?

A relevância do tema se torna evidente quando consideramos o risco real de desaparecimento das línguas indígenas. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), estima-se que uma língua indígena desapareça a cada duas semanas no mundo, e, no Brasil, muitas já se encontram ameaçadas.

A língua de um povo é um dos componentes mais essenciais de sua cultura, sendo um meio de transmissão de saberes ancestrais, modos de vida e formas de compreender a realidade. Assim, a preservação da língua indígena está intrinsecamente ligada à manutenção de suas tradições culturais. A perda de uma língua representa, portanto, uma perda cultural e histórica irreparável.

Por outro lado, a cultura indígena, em sua multiplicidade de manifestações, enfrenta ameaças semelhantes, seja pela crescente urbanização, seja pela difusão de padrões culturais externos que pressionam os povos indígenas a se adaptarem a novos contextos, muitas vezes em detrimento de suas tradições. No caso de Ipixuna, a localização geográfica do município, o avanço das fronteiras agrícolas e a falta de políticas públicas específicas para a preservação cultural agravam ainda mais essa situação.

O município de Ipixuna é um território marcado pela diversidade étnica, com várias comunidades indígenas que, apesar das dificuldades enfrentadas, continuam a

lutar pela preservação de sua língua e cultura. No entanto, é importante ressaltar que a preservação não se dá sem desafios.

A modernidade impõe às comunidades indígenas novas formas de interação com a sociedade dominante, muitas vezes resultando em processos de aculturação e assimilação cultural. Nesse sentido, a resistência à perda da identidade passa pela busca de estratégias que combinem a valorização das tradições com a adaptação a novos contextos sociais, sem que isso signifique a renúncia dos valores e práticas tradicionais.

O trabalho está estruturado em dois capítulos principais. No primeiro capítulo, intitulado “A Importância da Preservação da Língua e Cultura Indígena: Desafios e Estratégias no Contexto de Ipixuna” são discutidos os fatores que tornam essencial a preservação desses elementos para a identidade indígena e as barreiras que dificultam essa preservação. O capítulo também aborda as estratégias que têm sido adotadas pelas comunidades para manter viva sua língua e cultura.

No segundo capítulo, intitulado “Entre Tradição e Modernidade: Desafios e Estratégias na Preservação da Língua e Cultura Indígena em Ipixuna”, a discussão se aprofunda nas tensões entre a manutenção das tradições e a necessidade de adaptação à modernidade. O capítulo examina como a modernização tem impactado as práticas culturais e as dinâmicas linguísticas das comunidades indígenas de Ipixuna, e como essas comunidades têm reagido a essas mudanças.

2. Importância da preservação da língua e cultura indígena: desafios e estratégias no contexto de Ipixuna-AM.

A cultura e a identidade indígena são conceitos profundamente interligados, representando a essência e a singularidade dos povos indígenas. A cultura indígena não é apenas um conjunto de práticas e tradições; é um sistema complexo de significados, valores e conhecimentos transmitidos de geração em geração, que define e molda a identidade de cada grupo, assim como cita a autora Vanessa Almeida, “Desde a invasão

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

dos colonizadores brancos, essa população vem sofrendo retrocesso com perda de cultura, língua e de povos”. (Almeida. 2022 p.24).

A língua é um dos elementos mais vitais da cultura indígena. Ela não é apenas um meio de comunicação, mas também um repositório de saberes, mitos, histórias, e cosmovisões que definem a maneira como os povos indígenas entendem e interagem com o mundo. A língua carrega dentro de si uma visão única do universo, expressando conceitos e realidades que muitas vezes não têm equivalentes em outras línguas. A perda de uma língua indígena, portanto, significa também a perda de uma parte irreparável do patrimônio cultural da humanidade.

As tradições e costumes indígenas incluem práticas cerimoniais, rituais, danças, músicas, e celebrações que marcam os ciclos da vida e da natureza. Esses elementos não são apenas expressões culturais; eles têm funções sociais e espirituais essenciais. Por exemplo, rituais de passagem, como os que marcam a transição da infância para a vida adulta, são fundamentais para a coesão social e para a transmissão dos valores culturais.

As tradições indígenas também estão intrinsecamente ligadas a terra e aos recursos naturais, refletindo uma relação de profundo respeito e harmonia com o meio ambiente. Assim como ocorria no passado, hoje ainda há pessoas tentando “reeducar” os indígenas, o autor Giovane Jose da Silva em seu livro a História indígena, ressalta que, “Assim como no passado, assiste-se hoje a novas tentativas de civilização e de redenção das populações indígenas, dessa vez amparadas por frases de efeito como o índio quer ser o que nós somos, o índio quer o que nós queremos” (Silva. 2019. p. 20).

Os modos de vida indígenas são baseados em conhecimentos tradicionais, que incluem práticas de manejo sustentável dos recursos naturais, medicina tradicional, e sistemas de organização social que têm garantido a sobrevivência desses povos ao longo dos séculos. Esse conhecimento é transmitido oralmente e está enraizado na experiência coletiva da comunidade. Ele representa um patrimônio imaterial de valor inestimável, tanto para as comunidades indígenas quanto para a humanidade como um todo.

A cultura é a base da identidade coletiva e individual dos membros de uma comunidade, ela fornece um senso de pertencimento e continuidade, conectando os indivíduos ao seu passado, ao seu povo, e à sua terra. A identidade indígena é, portanto, inseparável da cultura, pois é através desta que se constroem os laços que mantêm a coesão social e a resiliência comunitária.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

Os elementos culturais, como língua, tradições, e costumes, são centrais para a identidade dos povos indígenas, pois são através deles que se expressa e se perpetua a existência de um povo. A perda de qualquer um desses elementos não é apenas uma perda cultural, mas uma ameaça à própria sobrevivência da identidade indígena. Por isso, a preservação da cultura indígena é vital para a continuidade dessas comunidades, permitindo que elas mantenham sua identidade e transmitam seus conhecimentos e valores para as futuras gerações.

A cultura indígena, com todos os seus aspectos linguísticos, tradicionais e de conhecimento, constitui a espinha dorsal da identidade dos povos indígenas. Preservá-la é garantir que as próximas gerações possam continuar a viver de acordo com seus valores e visões de mundo, assegurando a continuidade das suas identidades enquanto povos únicos e autônomos.

A diversidade linguística é um dos pilares fundamentais para a manutenção das tradições culturais e dos processos de autodeterminação dos povos indígenas. Quando uma língua se enfraquece ou desaparece, não é apenas uma ferramenta de comunicação que se perde, mas todo um universo cultural e identitário que é colocado em risco. As línguas indígenas são portadoras de saberes ancestrais, cosmovisões, mitos, rituais, e formas específicas de interação com o ambiente e com a comunidade. Elas estão profundamente enraizadas nas práticas cotidianas e nas tradições de cada povo, e é o meio através do qual esses conhecimentos são transmitidos de geração em geração.

A diminuição da diversidade linguística impacta diretamente essas tradições culturais e os costumes dos povos autóctones, pois a língua é o veículo que dá forma e sentido a essas práticas. Sem a língua, muitas tradições perdem seu contexto e significado, tornando-se fragmentadas ou até mesmo extintas. Por exemplo, os rituais e as cerimônias, que muitas vezes são expressos através de cantos, histórias e preces na língua nativa, podem perder seu poder e relevância quando traduzidos ou quando o idioma original se perde. No primeiro EIDLI – Encontro Internacional sobre Diversidade Linguística, que teve como objetivo central as trocas de experiências e as diversas estratégias usadas na salvaguarda das línguas originárias e contou com a participação de indígenas do Brasil, México, Guatemala, Peru e Chile, um dos participantes fala que: a diminuição da diversidade linguística impacta diretamente as tradições culturais e os costumes dos

povos autóctones, como também contribui para o enfraquecimento de seus processos de autodeterminação. (IPHAN. 2020. p.21)

Além disso, a diminuição da diversidade linguística contribui significativamente para o enfraquecimento dos processos de autodeterminação dos povos indígenas. A autodeterminação é o direito de um povo de definir e controlar seu próprio destino, mantendo sua autonomia cultural, social e política. A língua é um elemento central nesse processo, pois ela permite que os povos indígenas articulem essas demandas, preservem suas formas de organização social, e mantenham sua coesão interna. Sem uma língua própria, as comunidades indígenas podem encontrar dificuldades em afirmar sua identidade e em se organizar para defender seus direitos e territórios.

A perda da língua também pode levar à assimilação forçada ou à aculturação, onde os valores e as formas de vida indígenas são substituídos pelos da sociedade dominante. Isso resulta não apenas na perda de diversidade cultural global, mas também no enfraquecimento das bases que sustentam a resistência e a autonomia dos povos indígenas.

Portanto, a preservação da diversidade linguística é essencial não apenas para manter vivas as tradições e costumes indígenas, mas também para fortalecer os processos de autodeterminação. A defesa das línguas indígenas é, assim, uma questão crucial para a sobrevivência cultural e política desses povos, assegurando que possam continuar a existir como entidades culturais autônomas e autossustentáveis.

3. Entre tradição e modernidade: desafios e estratégias na preservação da língua e cultura indígena em Ipixuna-AM.

A preservação da língua e cultura indígena no município de Ipixuna, situado na região amazônica do Brasil, representa um desafio enorme para a salvaguarda da cultura indígena. Em um contexto de acelerada globalização, onde as influências externas são cada vez mais presentes, as comunidades indígenas se vêem diante do dilema de manter suas tradições enquanto interagem com o mundo moderno. A própria constituição federal (1998) vem assegurar a preservação dos patrimônios históricos e culturais dos povos originários, incluído a língua como sendo uma

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

característica cultural de um povo, como ressalta o documento do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), publicado em 2020.

A Constituição Federal de 1988 menciona textualmente o tema das línguas faladas no Brasil em dois momentos: no Artigo 13, quando afirma ser a língua portuguesa o idioma oficial da República; e no Artigo 231, sobre os direitos indígenas, quando reconhece a “organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens”. O reconhecimento constitucional do direito de se falar a língua indígena materna é uma inovação trazida pela Carta Magna, reafirmando o caráter pluricultural e multilinguístico do Brasil, acenando assim para uma reconfiguração do conceito de cidadania no país. (IPHAN. 2020. p.33)

Ipixuna é um município que se destaca pela sua rica diversidade cultural, fruto da significativa presença de povos indígenas que habitam a região há muito tempo. As línguas e culturas dessas comunidades são heranças valiosas que carregam conhecimentos ancestrais e práticas culturais únicas. No entanto, essas heranças estão sob ameaça, principalmente devido à crescente influência da cultura dominante e à pressão para que as novas gerações se integrem ao mundo globalizado.

O contato contínuo com a sociedade não indígena, seja por meio da educação formal, mídias digitais ou migração para centros urbanos, tem impactado profundamente as práticas culturais e linguísticas das comunidades indígenas.

A perda progressiva de falantes das línguas indígenas, especialmente entre jovens, é uma consequência direta das pressões socioeconômicas e culturais enfrentadas pelas comunidades indígenas em Ipixuna. Muitos jovens, ao buscarem melhor inserção no mercado de trabalho, na educação, acabam priorizando o português deixando de lado sua língua materna. A oralidade e a memória são poderosas ferramentas de continuidade desses saberes e fazeres ancestrais.

Os desafios para a preservação da língua e cultura indígena em Ipixuna são múltiplos e complexos. Um dos principais desafios é a desvalorização das línguas indígenas, que frequentemente são vistas com menos utilidade ou irrelevantes no contexto socioeconômico moderno. Isso leva ao desinteresse dos jovens em aprender ou continuar utilizando essas línguas. Em entrevista com um professor do ensino médio

perguntei a ele quais são os desafios enfrentados pelas comunidades indígenas na transmissão da sua língua e cultura para as novas gerações? Ele deu a seguinte resposta:

“Os maiores obstáculos enfrentados pelos povos indígenas do nosso município são: o fator cultural da nossa comunidade, que não os aceitam como integrantes diretos da nossa sociedade; o fator externo, pois o contato direto com costumes sociais e antissociais externos, está transformando o comportamento dos indígenas; e a falta de incentivo para a sociedade não indígena destinada ao incentivo em guardar e manter suas culturas originárias. Todos esses fatores se misturam a um desinteresse populacional em agir em prol dessas comunidades, deixando de certo modo, sem amparo as questões culturais e linguísticas dos povos indígenas do nosso município.” (Professor B, 2024)³

A atual situação da língua e cultura indígena no município de Ipixuna é fruto de uma complexa combinação de fatores sociais. A colonização, iniciada no século XVI, trouxe a imposição de valores e línguas europeias, resultando na marginalização das culturas indígenas. O contato forçado com os colonizadores, seguido pela exploração de recursos naturais e pela introdução de missões religiosas, contribuindo para o enfraquecimento das tradições locais. Ainda de acordo com o professor B ao ser questionado sobre quais eram os principais fatores históricos e sociais que contribuíram para a atual situação da língua e cultura indígena no município, ele respondeu que:

“De certo modo, a cultura meio “arcaica” do nosso município, não buscou e nem busca uma interação social e linguística com os povos indígenas, o que possibilitou que a cultura linguística indígena se mantenha preservada pela maioria dos grupos indígena do município. No entanto, na esfera cultural, a falta de incentivo e políticas públicas destinadas aos indígenas, e o contato constante com nossa cultura local, vem destruindo aos poucos os costumes nativos e insere modos diferentes de agir nos povos; como o consumo excessivo de álcool e até mesmo a coleta de materiais recicláveis para vender” (Professor B. 2024).⁴

Além disso, a pressão econômica para que as comunidades indígenas adotem modos de vida mais modernos também representa um obstáculo. O acesso limitado a recursos e oportunidades dentro das aldeias muitas vezes força os indígenas a buscar

³ Entrevista realizada no dia 06 de Agosto de 2024.

⁴ Entrevista realizada no dia 06 de Agosto de 2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

emprego e educação fora de suas comunidades, onde são expostos a uma cultura majoritariamente ocidental. Essa exposição pode resultar na aculturação e, eventualmente, na perda de tradições e línguas. Cunha (1992), afirma que: “a aculturação indígena foi um processo intensificado pela colonização e pelo contato com sociedades ocidentais, resultando na erosão das tradições culturais e, em muitos casos, na perda irreversível de línguas nativas” (Cunha. 1992. p. 12).

Embora as comunidades indígenas desempenhem um papel central na preservação de suas línguas e culturas, o apoio do Estado e da sociedade civil é crucial. Além de políticas públicas eficazes que promovam à educação intercultural e bilíngue, o reconhecimento, a valorização das línguas indígenas e a proteção dos territórios indígenas são essenciais para criar um ambiente favorável à preservação cultural.

Organizações não governamentais, universidades e outros atores da sociedade civil também têm contribuído para essa causa. Projetos de pesquisa, programas de capacitação e campanhas de conscientização tem sido implementado para apoiar as comunidades indígenas em seus esforços de preservação.

A colaboração entre as comunidades dos povos originários, o governo e a sociedade civil são fundamentais para enfrentar os desafios da preservação cultural em um mundo cada vez mais globalizado. De acordo com o professor B, ao ser questionado de que maneira as políticas públicas municipais, estaduais e federais têm impactado a preservação da língua e cultura indígena no município ele respondeu que:

“A “sociedade Ipixunense” parece não demonstrar nenhum interesse em debater aspectos da vida e culturas indígenas, pelo contrário, sempre pesquisamos e estudamos esse assunto em nossa sociedade, ficamos sem respostas sucintas. No geral, não transparece haver políticas públicas destinadas à preservação da língua e cultura indígena no município de Ipixuna. Essa falta de divulgação quanto a essas questões, não nos permite entender sobre a atuação do município e Estado na vida desses povos.”⁵

As políticas públicas municipais, estaduais e federais tem desempenhado um papel ambivalente na preservação da língua e cultura indígena no município de Ipixuna. Em nível federal, a Constituição de 1988 reconheceu os direitos dos povos indígenas sobre suas terras, línguas e culturas, abrindo caminho para iniciativas de proteção e

⁵ Entrevista realizada dia 06 de Agosto de 2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

valorização dessas tradições. No entanto, a aplicação dessas políticas esbarram em desafios como a falta de recursos e o apoio insuficiente de esferas municipais e estaduais.

No âmbito estadual, há programas voltados para a educação bilíngue e a formação de professores indígenas, mas muitos desses projetos ainda carecem de continuidade e investimento adequado. Já no nível municipal, os esforços para criar políticas locais de preservação são limitados, muitas vezes devido à falta de articulação com as políticas nacionais e regionais e ao despreparo para lidar com as demandas específicas dessas comunidades.

Dessa forma, embora haja uma base legal favorável, os impactos das políticas públicas ainda são insuficientes para conter o avanço da aculturação e o desaparecimento das línguas indígenas principalmente no município de Ipixuna.

A preservação da língua e cultura indígena no município de Ipixuna é um processo complexo, que exige um equilíbrio delicado entre a tradição e a modernidade devido a vários fatores que estão interconectados. Essa complexidade decorre principalmente das pressões simultâneas que as comunidades indígenas enfrentam para manter suas tradições culturais enquanto se adaptam às demandas e influências de mundo cada vez mais globalizado.

A comunidade indígena local de Ipixuna tem se organizado de diversas maneiras para preservar e revitalizar sua língua e cultura. A realização de festivais culturais como o festival folclórico tanto pelas autoridades públicas quanto pelas escolas e universidades, onde são apresentadas danças, pinturas e práticas tradicionais da cultura indígena, fortalece o senso de identidade e continuidade entre os membros da comunidade. Também auxiliam na documentação e registro das línguas e práticas culturais.

Sendo assim, ainda no sentido de buscar compreender mais a perspectivas do próprio indígena do município, ao abordar a indígena A, uma representante da comunidade indígena local, foi indagado sobre como a comunidade indígena local está se organizando para preservar e revitalizar sua língua e cultura. Em resposta ela falou que:

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

O maior desafio hoje é a continuidade da formação de nossos professores indígenas, muito deles só tem o ensino médio mais precisamos que todos eles tenham curso superior para que o ensino nas aldeias avance de maneira que as crianças tenham uma melhor qualidade de ensino tanto na língua materna quanto em português. Nosso povo sofre muito por não saber se comunicar em português, muitas das vezes são enganados por não entender a língua do não indígena e com isso sofremos muitos preconceitos.⁶

O que a indígena A falou é de extrema importância, tendo em vista que os povos originários, pela legislação educacional brasileira, devem ser alfabetizados em língua materna e após ocorrer a alfabetização em sua língua tradicional, por volta do 3º ano do ensino fundamental, devem ser ensinados também a língua portuguesa, concomitante a língua materna, para que os mesmos possam interagir em momento de interação oral com outras pessoas da comunidade não indígena. Sobre isso o referencial curricular nacional para escolas indígenas MEC (1998) destaca que,

Na Matriz Curricular Intercultural para as Escolas Indígenas, regulamentada pela Resolução n.º 02 de 2014 do Conselho Estadual de Educação Escolar Indígena do Estado do Amazonas, as disciplinas ofertadas abraçam os conhecimentos indígenas e os conhecimentos não indígenas, de modo que a(o) estudante tenha em sua formação tanto as práticas específicas e culturais como os conhecimentos universais da escola não indígena. As Escolas Indígenas que ofertam a Educação Infantil e a primeira etapa do Ensino Fundamental vão oferecer às(aos) suas(seus) estudantes disciplinas em carga horária tanto para o currículo não indígena quanto para o indígena. A mesma carga horária disponibilizada para a disciplina de Língua Portuguesa será disponibilizada para a Língua Indígena, sendo 4 horas para cada componente curricular, de modo que a(o) aluna(o) terá acesso aos conhecimentos da língua indígena, de uso de sua comunidade, como também à língua portuguesa. (MEC1998. p. 1)

Corroborando com o discurso MEC (1998), o referencial curricular nacional para escolas indígenas publicado em 1998, acrescenta que,

a língua portuguesa pode ser, para os povos indígenas, um instrumento de defesa de seus direitos legais, econômicos e políticos; um meio para ampliar o seu conhecimento e o da humanidade; um recurso para serem reconhecidos e respeitados, nacional e internacionalmente, em suas diversidades, e um canal importante para se relacionarem entre si e para firmarem posições políticas comuns. (MEC. 1998. p. 123)

⁶ Entrevista realizada dia 01 de Agosto de 2024.

Sendo assim, os instrumentos normativos, que regem a educação nacional, não desprezam a preservação das línguas indígenas, pois entendem que esse ato, vai além da simples conservação de um meio de comunicação; trata-se de um esforço para proteger a própria essência cultural dos povos indígenas, por isso asseguram que na educação escolar indígena deva ser ministradas ambas as línguas, de forma que, não se perca sua identidade natural/cultural e também adquiram o caráter linguístico nacional, com a apropriação da língua portuguesa. Conforme aponta Rodrigues (2002) “A preservação das línguas indígenas não se trata apenas de manter um meio de comunicação, mas de proteger a própria identidade cultural dos povos, que está intrinsecamente ligada às suas tradições ancestrais”. (Rodrigues. 2002, p. 45).

Quando uma língua indígena desaparece, perde-se também uma vasta riqueza de conhecimentos, crenças e práticas culturais que foram transmitidas de geração em geração. Assim, preservar essas línguas é fundamental para garantir a continuidade das tradições e fortalecer a identidade dos povos indígenas, promovendo o respeito à sua diversidade cultural e à sua autonomia. A revitalização linguística, portanto, é um ato de resistência cultural e de afirmação dos direitos dessas comunidades.

A preservação das línguas indígenas vai muito além de garantir um meio de comunicação; trata-se de proteger a essência e a identidade cultural dos povos originários. Cada língua carrega consigo não apenas palavras e frases, mas também toda uma visão de mundo, crenças, costumes e modos de vida que foram transmitidos de geração em geração. As tradições ancestrais, que moldam a identidade desses povos, estão profundamente entrelaçadas com suas línguas.

Quando uma língua desaparece, perde-se também uma maneira única de interpretar a realidade, de nomear a natureza, de transmitir conhecimentos, histórias e valores. Portanto, preservar as línguas indígenas é um ato de resistência cultural, um esforço para manter viva a memória de povos que, ao longo dos séculos, tem lutado para afirmar sua existência e garantir que suas tradições continuem a ser reconhecidas e respeitadas. Além disso, a preservação linguística promove o fortalecimento da autoestima das comunidades indígenas, garantindo que suas vozes continuem a ecoar no tempo e que suas heranças culturais não sejam esquecidas.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

Trazendo essa realidade para o município de Ipixuna-Am, uma das formas de auxiliar esse processo de não esquecimento da língua Kulina, que é o idioma falado pelos indígenas do povo que se autodenomina Madija (Monsserat e Kanaú, 1986), é a formação de professores, por meio dos cursos de formação continuada, que podem ser ofertados pela secretaria municipal de Educação.

Retomando a discussão anteriormente feita, as diretrizes curriculares nacionais para a educação indígena, reforçam que o ensino nas escolas indígenas seja feito em sua língua e utilizando métodos de ensino próprios, bem como suas práticas culturais e sua realidade, diante disso vale ressaltar o trabalho realizado por Frank Tiss (2004) e Monserrat e Kanaú (1986) que publicaram livros de gramática da língua Madiha/madija ou língua Kulina, esses materiais poderiam ser utilizados para o trabalho de alfabetização e fortalecimento da língua Kulina.

De posse desse material, e tendo em vista a legislação educacional, entende-se que devia haver um incentivo para que os professores que atuem nessas comunidades sejam do próprio povo Kulina, que compreendam sua língua, e se por acaso for um professor não indígena, que domine a língua e trabalhe com as crianças desde cedo a valorização de sua língua, ensinando que a sua língua materna faz parte da sua identidade cultural, patrimonial e histórica e que o português vem como segunda língua, como sempre foi, pois, as primeiras línguas faladas em terras brasileiras eram as línguas indígenas, a língua portuguesa veio depois no processo de colonização trazido pelos europeus.

Outra ação desenvolvida para a preservação da língua indígena, seria a própria Universidade, como espaço de formação de opinião e de pensamentos libertadores para todos os grupos étnicos, realizar oficinas onde seria incentivado, o uso da língua indígena em sala de aula também nas zonas urbanas, não que o ensino fosse ministrado em língua indígena, mas o uso de palavras como um bom dia, boa tarde, obrigada, pois há na cidade, indígenas estudando nas escolas regulares em classes comuns e isso faria o aluno se sentir mais acolhido, tanto pelos professores como pelos alunos.

Um dos fatores que também vale destacar é que várias palavras da língua portuguesa são de origem indígena, o próprio nome da cidade de Ipixuna, vem de origem indígena que significa “água escura”.

4. Considerações finais

A preservação da língua e cultura indígena em Ipixuna é um tema de grande relevância e complexidade, especialmente considerando os desafios que essa iniciativa enfrenta em um cenário de crescente globalização e influências externas. Ao longo deste trabalho, procurei evidenciar como as comunidades indígenas, seus representantes e apoiadores locais tem buscado maneiras de valorizar e manter suas tradições linguísticas e culturais, ao mesmo tempo em que enfrentam pressões modernas e mudanças sociais. A pesquisa revelou que a preservação da identidade cultural indígena depende de uma série de fatores interligados, que vão desde o fortalecimento cultural até a criação de políticas públicas adequadas e inclusivas.

No primeiro capítulo, abordei o contexto específico de Ipixuna e os principais desafios para a preservação da língua e cultura indígena. Dentre esses desafios, destaca-se a falta de políticas públicas consistentes e a escassez de recursos que promovam um ensino eficiente da língua indígena nas escolas, além das dificuldades na formação de educadores bilíngues e na produção de material didático adequado.

A transmissão oral, que sempre foi o principal meio de preservação cultural e linguística, encontra-se ameaçada pela presença de outras línguas e culturas no cotidiano das novas gerações. Nesse cenário, estratégias de fortalecimento identitário, como festivais culturais e oficinas voltadas para a cultura indígena, mostraram-se fundamentais para envolver a comunidade e reforçar o senso de pertencimento.

Já no segundo capítulo, explorei o equilíbrio entre tradição e modernidade, analisando como a comunidade indígena de Ipixuna lida com os desafios e as estratégias de preservação cultural em um contexto cada vez mais influenciado pela tecnologia e pela cultura ocidental. Através das entrevistas realizadas foi possível compreender melhor as percepções e iniciativas individuais de membros da comunidade que buscam preservar suas tradições. Entre os principais desafios enfrentados pelas comunidades de Ipixuna está a falta de políticas públicas de apoio à preservação cultural, o avanço da modernização sobre territórios tradicionais, e a falta de valorização da cultura indígena por parte de instituições governamentais e da sociedade em geral.

Em suma, este estudo aponta que, para que a língua e a cultura indígena de Ipixuna sejam efetivamente preservadas, é necessário um esforço conjunto, envolvendo

a comunidade indígena, educadores, pesquisadores e o governo local. O compromisso das próprias lideranças indígenas e de jovens da comunidade em manter vivas suas tradições culturais e linguísticas é um aspecto fundamental. Ao mesmo tempo, a criação de políticas públicas que assegurem o ensino da língua indígena e valorização cultural nas escolas locais são medidas urgentes e essenciais para que essa preservação se efetive de forma mais ampla e duradoura.

Este estudo, portanto, ressalta a importância de se buscar constantemente formas inovadoras e sensíveis de preservação que atendem às necessidades das comunidades indígenas de Ipixuna, respeitando sua história, cultura e identidade.

Finalmente, o diálogo entre tradição e modernidade revela-se essencial no desenvolvimento de novas formas de preservação. A tecnologia, por exemplo, que em muitos momentos representa uma ameaça às tradições, pode também ser uma aliada poderosa quando utilizada de maneira consciente e estratégica. Cabe às lideranças e educadores da comunidade indígena de Ipixuna o desafio de adotar uma postura ativa e participativa nesse processo, buscando sempre o equilíbrio necessário para que a cultura e a língua indígena possam se adaptar às novas realidades sem perder sua essência.

5. Fontes

No desenvolvimento deste relato de experiência, utilizei duas fontes fundamentais: a pesquisa qualitativa, por meio de entrevistas, e o referencial bibliográfico. A pesquisa qualitativa permitiu captar as nuances das experiências dos participantes, ouvindo um educador da rede de ensino estadual e uma representante da comunidade indígena local.

Nesse percurso foram realizadas entrevistas com um professor do ensino fundamental dois e médio no dia 01 de Agosto de 2024 e uma representante indígena local no dia 01 de Agosto de 2024.

6. Referências

CUNHA, Manuela Carneiro da. **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras Secretaria Municipal De Cultura, 1992.

IPHAN. **Diversidade linguística indígena: estratégias de preservação, salvaguarda e fortalecimento**/ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. – Dados eletrônicos (arquivos PDF). – Brasília: IPHAN, 2020

MEC/SEF. **Referencial curricular nacional para as escolas indígenas**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: 1998.

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. 2002. **Para o estudo histórico-comparativo das línguas Jê**. In Ludoviko dos Santos & Ismael Pontes (orgs.), Línguas Jê: estudos vários.

SILVA, Giovane José da. **História indígena**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2019

SILVA, Vanessa Almeida. **A importância de manter vivas as culturas dos povos originários**. 09 de Agosto de 2022.

Recebido em: 04/11/2024

Aprovado em: 20/11/2024